

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Lêda Almeida Freitas

Alimentação natural sob a perspectiva adventista de 1980-2000

Projeto de pesquisa solicitado pela docente Ione Souza, ministrante da disciplina Oficina de Met. da Pesquisa em História IV.

Feira de Santana, Fevereiro de

2012

**Tema:**

Esta pesquisa consiste em uma analise comparativa da alimentação natural a partir dos periódicos Vida e Saúde, editada pelos Adventistas do Sétimo Dia e a revista Saúde, da Abril Cultural. Nesta análise buscarei investigar até que ponto, a pratica alimentar saudável expandiu-se na década de 1980.

**Revisão bibliográfica:**

Uma revisão bibliográfica é necessária para situar o pesquisador acerca do que já foi discutido sobre o tema de sua pesquisa. Portanto, a revisão bibliográfica torna-se imprescindível ao pesquisador, para que o mesmo não duplique opiniões, idéias e descobertas como sendo originais. A revisão bibliográfica proposta neste trabalho servirá como embasamento para a construção do trabalho, norteando-me em direção a uma pesquisa dinâmica e substancial.

O trabalho que ora apresento, é o resultado de leituras previas referentes à produção historiográfica e suas representações na sociabilidade humana; enfocando uma interdisciplinaridade entre Historia e Antropologia. Apesar de esta problemática ser tradicionalmente tratada pela Antropologia, a História Cultural, herdeira da Escola dos Annales, permite analisar sociabilidade, religião, hábitos e praticas culturais sob uma perspectiva historiográfica. Braudel, como representante da segunda geração dos Annales, contribuiu com um estudo direcionado as necessidades primarias inerentes à sobrevivência humana, quais sejam: a comida; a habitação e o vestuário.

O primeiro texto que tratarei, *“A alimentação e seu lugar na História: os tempos da memória* *gustativa*” de Santos, (2006), tem por objetivo o Estado da Arte relativo às produções feitas a respeito do tema, Historia da Alimentação. O autor ressalta os referenciais teóricos e metodológicos que o influenciou. Ao analisar teses, projetos de pesquisa e obras de autores consagrados, Santos pretende afirmar e confirmar, o lugar da alimentação como fonte de pesquisa na Historia, argumentando que este tema não é uma prerrogativa da Antropologia ou da Etnografia, pensamento corrente até meados da década de 1970, quebrado a partir da Historia Cultural proposta pela Escola dos Annales.

O texto “*A Cozinha: Um Cardápio do Século XIX*” publicado em 1976, Jean-Paul Aron busca através de fontes como: tabelas, dados estatísticos e os cardápios da época, fazer um apanhado do que foi a crise econômica que abalou a França no século XIX. O autor procura mostrar, durante o decorrer da obra, os gastos feitos em Paris com alimentação e o quanto a crise econômica fez mudar os hábitos alimentares dos cidadãos franceses. A carestia fez os franceses substituírem a carne pelo peixe, e o pão já não era tão consumido devido a escassez de cereais que elevou em demasia o preço deste produto.

Lendo os cardápios da época, o autor notou a mudança do conteúdo deste em relação a outros posteriores a crise do abastecimento, chegando à conclusão que esta crise afetou, não só a classe baixa como também a classe alta, guardando as devidas proporções. Mostrando o quanto este momento conturbado e cheio de mudanças, poderia ser o desencadeador de outras tantas crises; sendo ainda apontada como uma das possíveis causas que culminou na Revolução Francesa. Em muitos relatos históricos, os autores relatam uma fala que estaria relacionada a esta crise; diz respeito ao deboche da rainha Maria Antonieta, quando o povo faminto foi as portas do palácio pedir providencia para a falta de alimentos, e a rainha teria mandado dizer ao povo que no lugar do pão lhes daria brioches.

O trabalho realizado por Santos, denominada de História da Alimentação (1997), abordando a questão da alimentação como fonte de estudo histórico, e sua relação multi e inter disciplinares. É discorrido ao longo do estudo as possibilidades apresentadas ao se fazer um estudo sobre a alimentação, e como pode haver articulação entre a cozinha e a literatura. Atentando para o imaginário, o simbólico e as diversas formas apresentadas nos textos literários ou historiográficos.

O autor relaciona determinados alimentos a seus respectivos povos, á exemplo do milho, America Central, arroz Oriente, trigo Ocidente. Estes alimentos alem de seu valor nutritivo carregam consigo o valor cultural a ele atribuído; o trigo, por exemplo, é consagrado, pois, é dele que se faz um dos alimentos principais das mesas, tanto de ricos quanto de pobres, o pão; alimento que segundo o cristianismo, foi abençoado por Jesus, portanto sagrado.

Através do estudo de cardápios, livros de receitas, estatística de alimentos e menus, pode-se analisar a economia a historia social e política de uma sociedade, pois, estas fontes apresentam dados pertinentes para o historiador, trazendo-lhe ricas informações a serem pesquisadas. Não há separação entre alimento e guerra, cozinha e diplomacia; porque, todos os aspectos da vida cotidiana estão interligados, separá-los é metodologicamente impossível. O alimento faz parte da trajetória humana, tornando-se um caráter básico da história.

Marlene Borges Morais, em seu texto, Tradição e Memória Em Cadernos Culinários. Uma Perspectiva de Gênero Em Famílias Baianas, publicado em 2004, faz uma abordagem acerca das receitas culinária como herança passada de mãe para filha. Explorando a historia oral como ferramenta de pesquisa para capturar a essência desta pratica secular. Perpetuando memórias culinárias através dos cadernos de receitas.

Na perspectiva de Morais, as receitas são tão importantes para suas donas que ao passá-las para terceiros, sua forma original é modificada. Partindo das próprias experiências a autora declara que ”uma omissão de detalhes no saber culinário, possui um fundamento mais intimo, que de certa forma potencializa o poder de uns sobre os outros” (p, 2. 2004).

Desde o inicio dos tempos, a arte de cozinhar o alimento é uma prerrogativa feminina, no entanto, na contemporaneidade o homem também pode ser visto na cozinha de restaurantes, e com raras exceções em suas casas. Mas nos lares, o papel feminino continua atuante. A cozinha para muitas mulheres ainda é considerado lugar sagrado, portando, restrito aos “iniciados” na arte do saber culinário.

Em uma época que a comida pronta vem tomando corpo,as cozinhas, locais de atuação destas raras mulheres, está cada vez mais estético que funcionais. O forno á gás é trocado pelo microondas, os bolos feitos em casa vêm agora das padarias ou confeitarias, o almoço de domingo é comprado em restaurantes. Aquele cheiro de comida feita em casa tornou-se uma raridade nos grandes centros urbanos. Esta culinária praticada por nossas avós, de tudo feito em casa, nos remete a uma memória gustativa, que a leitura de livros antigos de receitas pode resgatar.

O texto produzido por Menezes, A História da Alimentação: balizas historiográficas, (1997), procura caracterizar o campo atuante da Historia da Alimentação, não o delimitando ao histórico. Antes faz uma critica, dizendo que ”se a História não tiver como objetivo essencial de atenção a sociedade como tal - a sociedade como um todo – forçosamente comprometerá sua capacidade de produzir conhecimento (ao invés de simples informação) e entendimentos dos fenômenos e seus atributos” (p 9, 1997). Afirma ainda, que a Historia tem vivido de modismo em suas produções historiográficas e acadêmicas.

Outras áreas do conhecimento recebem enfoque do autor, como contribuintes na Historia da Alimentação. A economia e sua analise, das safras, fomes, desabastecimentos, carestias. A filosofia discorre sobre o prazer de comer, a fome como problema ético, etc. A antropologia é considerada a disciplina que mais se preocupou com a alimentação, identificando ai uma complexa gama de simbolismo religioso, cultural e étnico. Nas Ciências Sociais, o estudo não é da alimentação como um todo, mas, de um alimento especifico e suas contribuições para a sociedade. Culturalmente, enfoca o modo de preparo do alimento e a forma de consumi-los. A arqueologia, através de restos materiais pode detectar a distribuição dos alimentos, seus processamentos, dietas, conservação etc.

Todas estas áreas citadas servem a um único fim, comprovar que a historia da alimentação é elementar ao se pesquisar a sociedade em sua totalidade. O estudo da fome, por exemplo, é essencial para se entender a marginalização social e a exclusão do individuo. Pois, a fome se faz presente na sociedade humana desde o seu inicio, e tem sua trajetória impressa na historia; nem sempre associada a escassez, mas, como prerrogativas de uma ma distribuição dos alimentos.

O livro “*Banquete de palavras*”, de Jean-François Revel publicado em 1996 apresenta uma análise da cozinha desde a Antiguidade até a contemporaneidade. O autor se atém as modificações e aquisições da cozinha mundial em meados do século XVII. Jean-François afirma que estas modificações “nem sempre foram para pior”. O autor critica as pessoas que comem somente como meio de nutrição, ressaltando ainda, a importância da comida como fonte, por meio da qual pode se entender a cultura de um povo.

A “comida e seus meandros”, descrita por Revel, não pode ser vista apenas por uma perspectiva alimentar, mas sim como peça valiosa de arte que aguça os sentidos. Esta festa para os sentidos começa pelo olfato depois a visão e por ultimo o paladar. Para a pesquisa, esta obra é relevante, através da mesma analisarei a comida como símbolo religioso e cultural e para tanto precisarei entender a História da Alimentação e se existe diferença entre comer ou simplesmente alimentar-se; além de analisar os componentes religiosos das praticas alimentares.

Concordo com o autor quando o mesmo afirma que o alimento por si só não diz nada de si, mas que a maneira como ele é preparado vai mostrar para quem e com que propósito ele foi feito. Afinal, o modo como a comida é feita demonstra, nem tanto a habilidade de quem a faz, mas principalmente, a tradição que levou o cozinheiro a prepará-la desta ou daquela forma.

“*Comida e Sociedade: Significados Sociais na Historia da Alimentação*” Carneiro, (2006), discute os hábitos alimentares humanos como um ato de socialização. Segundo o autor, os costumes alimentares podem revelar as representações políticas, religiosas e estéticas de uma determinada sociedade. Este trabalho ressalta o fato da identidade religiosa estar atrelada a identidade alimentar, usando como exemplo os judeus e muçulmanos que se abstém de carne suína; além da referencia feita a ceia praticada no cristianismo e o valor para os cristãos da simbologia de comer o pão e beber o vinho como forma representativa do corpo e o sangue de Cristo

Carneiro, para consolidar suas pesquisas sobre a História da alimentação utiliza-se de uma extensa bibliografia. Ele fez uma analise cronológica dos hábitos alimentares desde Adão e Eva até o fast-food. O autor aponta o excesso de propagandas relacionadas à alimentação, como um fator preponderante para o crescimento da obesidade e diabetes, pois, estes anúncios instigam o consumidor a experimentar cada vez mais alimentos ricos em açúcar e gorduras saturadas; tornando-se objeto de fetiche para aqueles que o cobiçam. Carneiro contrapõe que a comida deve ser fonte de prazer, e não uma tortura motivadora de transtornos alimentares como a bulimia e a anorexia.

A partir da análise da Bíblia, especificamente do Antigo testamento, Jean Sober em “*As Razões da Bíblia*” publicada em 1998, procura compreender o porquê dos tabus alimentares dos judeus. Aponta o meio de locomoção como possível causa da classificação dos animais como puros ou impuros, a exemplo do peixe, que só poderá ser consumido pelos judeus se tiver escamas e barbatana. Os animais permitidos ao consumo são aqueles que apresentarem os cascos fendidos em dois e forem ruminantes, com exceção do porco, que é considerado imundo por não ser ruminante. Outra prerrogativa que o afasta dos animais puros é apresentar mistura na sua forma de alimentação, ou seja, ser herbívoro e carnívoro. É preciso não ser hibrido para ser puro, seja animal ou vegetal, tanto que a Bíblia proíbe a plantação de duas espécies juntas num mesmo quadrante de terreno.

Ismael Fukner em seu artigo “*Comida e Corpo: A mesa Expondo Um Estilo de Vida Adventista*” publicado em 2003, busca retratar, através de entrevistas concedidas por membros da Igreja Adventista do Marco em Belém, a opção vegetariana destes indivíduos e sua adaptação a peculiar cozinha de Belém. Nestas entrevistas Fuckner demonstra que nem todos os Adventistas são puramente vegetarianos. Na Igreja Adventista do Marco ele pode perceber três tipos diferentes de vegetariano: o ovo – vegetariano, este consome frutas, verduras cereais e ovos, os lacto - vegetarianos consomem os mesmos alimentos, com exceção dos ovos, e o ovo - lacto vegetariano,que é a junção dos dois anteriores.

Na analise da obra senti falta de um maior aprofundamento do autor em relação á dieta vegetariana notei em seu trabalho uma preocupação maior pelas receitas transmitidas a ele por alguns dos seus entrevistados. Estas receitas tomam uma boa parte das paginas deste artigo, sendo que estas poderiam ser preenchidas por maiores informações a respeito do vegetarianismo Adventista. Mesmo assim, o assunto abordado por Fuckner, me será útil, pois o meu foco de pesquisa dialoga com esta temática.

Paula Rondinelli, em sua obra, Alimentação e Religião: Um estudo Antropológico no Movimento Alternativo propõe uma analise dos textos produzidos sobre a alimentação dentro dos movimentos alternativos. Esta pesquisa de Rondinelli aponta para o “espaço natural” criado pelas comunidades alternativas, na qual funcionam as feiras que vendem produtos sem adição de agrotóxicos ou hormônios. Os cuidados com a alimentação é uma preocupação dos integrantes do movimento alternativo.

No entanto, a procura cada vez maior por estes produtos “naturais” não se restringe aos naturalistas. Nos grandes centros, estes produtos vêm ganhando preferência, em detrimento dos industrializados, o uso de alguns alimentos, não se da só por conta do principio primário, que é a nutrição, mas sim com a intenção de prevenir determinadas doenças. Com o apoio da mídia e revistas especializadas no assunto, que buscam através de entrevistas com terapeutas naturais e médicos legitimar este consumo, os produtos naturais estão ganhando cada vez mais prestígios entre a população de forma genérica.

Através deste trabalho foi possível compreender a relação da representatividade do alimento e sua simbologia, e o quanto isto esta relacionado intrinsecamente á minha própria pesquisa ajudando-me a entender estas representações simbólicas e sua função social. A comida não é só uma fonte alimentar, como muitos autores já deixaram claro, mas também é usada como meio de restabelecimento da saúde, pois, em algumas culturas acredita-se que há alimentos que curam e há aqueles que matam, havendo ainda aqueles que cumprem as duas funções, dependendo da dosagem. Tão importante como o que se come, é como se come e com quem, por isso que comer torna-se um ato social de relevância para a humanidade.

**Justicativa:**

Esta pesquisa é viável pelo fato de ser inédita no campo historiográfico baiano, bem como apresentar uma temática geralmente abordada pelos antropólogos, porem, também pode ser campo dos historiadores. Inédito ainda o estudo da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Bahia e em Feira de Santana. Esta instituição religiosa tem um crescente desenvolvimento nacional e internacional, não constando nenhum país, segundo estimativas, onde os adventistas não estejam presentes. Ressaltamos também as instituições de ensino e saúde dirigidas e administradas por eles, sendo ainda proprietários de indústrias de produtos alimentícios e editoras. No censo de 2000, os Adventistas foram contabilizados em torno de 1.209.842(IBGE censo demográfico 2000). Chama a atenção neste censo o fato do numero de negros, entre os fieis, serem menores que o numero de indígenas.

**Objetivo Geral:**

Esta pesquisa pretende analisar os discursos, as representações e as praticas de saúde elaborados pela revista adventista Vida e Saúde e a revista Saúde da Abril Cultural no período de 1980-2000.

**Objetivos específicos:**

1. Analisar como os conceitos adventistas da vida saudável foram apropriados ou resinificados por uma geração que buscou o corpo perfeito, mas não, necessariamente os conceitos religiosos.
2. Identificar as empresas que veiculam propagandas nestas revistas.
3. Entender a dinâmica que move a difusão de uma alimentação em prol de uma saúde perfeita, aliando-se a isso a longevidade, a partir dos conselhos de Ellen White. Observando a socialização destes discursos nos restaurantes naturais, dirigidos por adventistas, e na academia de ginástica “Academia da Praça” na cidade de Feira de Santana.

**Quadro teórico:**

A História Cultural, tem se caracterizado de maneira a rearticular a história econômica e a política, possibilitando o surgimento de vozes, de grupos e de classes sociais antes silenciados. Mulheres, crianças, grupos étnicos... Na presente pesquisa, a Historia Cultural será de relevância, pois, esta a partir de conceitos atribuídos a ela, se propõe segundo Chartier, a “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é pensada, dada a ler [...] a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 1988, p. 17 ), assim sendo, a analise proposta neste trabalho das representações da alimentação e da saúde, sob a perspectiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e da mídia secular da Abril Cultural, se ocupará de classificar as delimitações a partir dos semelhantes discursos utilizados por elas, ainda que apresentando praticas diferenciadas.

A Historia Cultural vincula-se a Historia Social a partir do momento em que se centra nas estratégias simbólicas que determinam posições e relações construídas através das representações criadas por cada classe grupo ou meio. Estas representações segundo Chartier, são usadas como forma de ilusão coletiva, ao passo que o individuo inserido neste contexto, acredita ser real o que lhe é apresentado, pois, através das representações as praticas, carregadas de significados simbólicos, ganham validade e autenticidade no cotidiano.

As togas dos magistrados, os jalecos utilizados pelos profissionais da saúde, são exemplos de representações que dão significado ás respectivas profissões; nem por isso lhes confere poderes infalíveis de justiça ou de curar, mas a representatividade advinda das suas vestes, trás ao imaginário uma conexão indutiva entre a representação e o representado. As imagens de santos e esculturas inserem-se também no campo da representatividade, pois, são usadas como objeto de reconhecimento de uma realidade dada a ler por um determinado grupo, que trás na figura ausente uma substituição pela imagem. Vale a pena salientar que, Chartier considera a possibilidade de um desvio representativo trasformar-se em uma maquina capaz de fabricar respeito e submissão, sem, contudo usar a força para alcançar seus intentos.

. Através da perspectiva da Historia Cultural vamos analisar as praticas de representação e apropriações percebidos nos ideais de saúde implementadas por Ellen White entre os adventistas, bem como perceber quais representações são veiculadas nos discurso dos textos e das propagandas. Á propósito de estes textos aliarem religião, saúde e exercício físico, na trilogia “mágica” que afastará doenças.

Há nos discursos analisados, veiculados nas duas revistas, um forte apelo á que se busque uma saúde perfeita longe de doenças. No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde é a constatação da presença do bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Partindo deste pressuposto, que “todos” querem ficar saudáveis, o discurso de que a alimentação natural proporcionaria agradável sensação de bem estar, é usado como opção alimentar não só entre os fieis da Igreja Adventista mas também passa cada vez mais a ser uma pratica para além da religião, elencando a veiculação crescente de mídias sobre o assunto.

**Problemática:**

A questão que provocou esta pesquisa é entender se a “moda naturalista” esta ou não vinculada a Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua alimentação saudável. O fenômeno que estoura nos anos de1980 com a “geração saúde” seria uma conseqüência da expansão das praticas e representações de saúde dos Adventistas ou apenas visões paralelas do que seria recomendável do ponto de vista da medicina. Até que ponto há convergências ou divergências entre o discurso religioso e o discurso medico.

**Metodologia e Fontes:**

O recorte temporal proposto abarca as décadas de 1980 á 2000. O primeiro numero da revista Saúde da Abril Cultural foi publicado em 1982. Em 2000 na cidade de Feira de Santana, os adventistas já se encontravam estabelecidos, restaurantes e casas de produtos naturais faziam parte das contribuições comerciais trazidas por estes religiosos.

O recorte geográfico da pesquisa é a cidade de Feira de Santana, observando o discurso e praticas alimentares entre os adventistas, e entre os adeptos da “geração saúde”. Em uma observação preliminar nas academias de ginástica da cidade é visível a existência das revistas Vida e Saúde e Saúde, disponíveis ao acesso dos freqüentadores

As mudanças que sofreram as práticas historiográficas nas ultimas décadas do século XX, permite que hoje se trabalhe com periódicos. A partir dos Annales, com a proposta de novas abordagens e novos objetos, o uso do periódico como fonte é possível, abrindo assim um leque de possibilidades na pesquisa histórica.

Ao trabalhar com periódicos o pesquisador deve balancear o conteúdo da fonte estudada, analisar por que e para quem estas publicações são destinadas. Segundo Tânia de Lucca, é relevante para uma pesquisa em periódicos que determinados pontos sejam levados em consideração, as propagandas, a iconografia, o tipo de papel no qual é impresso. Nesta analise, o pesquisador deverá voltar o seu olhar para a problemática escolhida por ele. Neste caso especifico as publicações dos periódicos Vida e Saúde e Saúde. São nestas perspectivas que me debruço sobre estas fontes

Partindo deste recorte, analisarei os tabus alimentares dos Adventistas e a propagação deste modo de vida através da revista Vida e Saúde, de publicação própria, inspirada nos conselhos de Ellen White. A partir daí, então, poderei traçar um paralelo, entre esta revista, de cunho religioso, e a revista Saúde da editora Abril Cultural, de teor estético. Enquanto uma preocupa-se com a saúde do corpo, como templo do Espírito Santo, a outra propaga o consumo de uma dieta saudável e miraculosa como meio de alcançar boa forma física. Além destes periódicos utilizarei o livro de Ellen White, A Ciência do Bom Viver para uma melhor compreensão desta dieta saudável, sendo este um manual encontrado em todo lar adventista. O debate historiográfico tem sido intenso, com abordagens diversas sobre antigos temas e há a inclusão de novos objetos que constituem as múltiplas facetas da produção humana e que se sustentam em uma pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos.

A *revista Vida e Saúde*, da Casa Publicadora dos Adventistas do Sétimo Dia, foi lançada pela primeira vez em 1914 contendo apenas 16 paginas, seu primeiro nome foi *Saúde e Vida*, pode ser a o periódico mais antigo em circulação que trata de saúde. Desde a sua fundação esta revista tem trazido conselhos sobre nutrição, atividade física, conselhos domésticos e de beleza. Em 1941, a revista abre espaço para a propaganda, seus primeiros anunciantes foram: Marmelada Peixe; Fraldas Johnson e Maisena.

A partir do ano 2000, este periódico de circulação mensal, vem ganhando uma nova roupagem adequando-se as exigências do publico. Com relação á revista Saúde, estou ainda em fase de pesquisa, pois não encontrei nada relacionado ao seu histórico. Sei que as abordagens feitas nesta revista têm semelhança com a anterior mudando apenas seu enfoque.

No tocante as reportagens abordadas na revista *Vida e Saúde*, são implícitas que uma propaganda de produtos vinculados a reportagem seja colocada na pagina final de cada uma delas. Exemplo: quando o assunto é as alergias que acometem a população, fotos de cobertores e travesseiros antialérgicos estampam a pagina seguinte, fazendo alusão ao seu uso terapêutico no combate á este mal.

Como já foi relatado anteriormente, essa revista passou por diversas mudanças no decorrer das décadas. Em suas capas é possível notar este processo. Entre 1939 e1989, não foi percebido durante a pesquisa, a presença de negros estampando a capa da referida revista. Mesmo após este período, foram raras as aparições.

Como sugere o nome, *Vida e Saúde*, é um periódico que trata basicamente de assuntos relacionado á saúde. As reportagens diferem de numero para numero, no entanto, alguns pontos abordados são fixos, á exemplo: Sala de espera, plantas, receitas, 100 duvidas ,compare e escolha, em forma, dicas e soluções, odontologia, emergência, alimentos e saúde total.

Para uma melhor compreensão deste periódico, segue uma tabela de algumas das reportagens encontradas nos números analisados. A partir delas pode-se notar, que mesmo quando o enfoque parece mudar, o assunto converge para a temática da saúde.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PERIÓDICO | MÊS E ANO | NÚMERO | PÁGINA | ASSUNTO |
| Vida e Saúde | Janeiro de 2010 | Número comemorativo de 70 anos | 12 – 23 | Saúde: alimentos preventivos para fortalecer o coração, uva ervilha, banana, nozes, brócolis e uva passa. |

O debate historiográfico tem sido intenso, com abordagens diversas sobre antigos temas e há a inclusão de novos objetos que constituem as múltiplas facetas da produção humana e que se sustentam em uma pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos.

A *revista Vida e Saúde*, da Casa Publicadora dos Adventistas do Sétimo Dia, foi lançada pela primeira vez em 1914 contendo apenas 16 paginas, seu primeiro nome foi *Saúde e Vida*, pode ser a o periódico mais antigo em circulação que trata de saúde. Desde a sua fundação esta revista tem trazido conselhos sobre nutrição, atividade física, dicas domesticas e beleza. Em 1941, a revista abre espaço para a propaganda, seus primeiros anunciantes foram: Marmelada Peixe; Fraldas Johnson e Maisena.

A partir do ano 2000, este periódico de circulação mensal, vem ganhando uma nova roupagem adequando-se as exigências do publico. Com relação á revista Saúde, estou ainda em fase de pesquisa, pois não encontrei nada relacionado ao seu histórico. Sei que as abordagens feitas nesta revista têm semelhança com a anterior mudando apenas seu enfoque.

No tocante as reportagens abordadas na revista *Vida e Saúde*, são implícitas que uma propaganda de produtos vinculados a reportagem seja colocada na pagina final de cada uma delas. Exemplo: quando o assunto é as alergias que acometem a população, fotos de cobertores e travesseiros antialérgicos estampam a pagina seguinte, fazendo alusão ao seu uso terapêutico no combate deste mau.

Como já foi relatado anteriormente, essa revista passou por diversas mudanças no decorrer das décadas. Em suas capas é possível notar este processo. Entre 1939 e1989, não foi percebido durante a pesquisa, a presença de negros estampando a capa da referida revista. Mesmo após este período, foram raras as aparições.

Como sugere o nome, *Vida e Saúde*, é um periódico que trata basicamente de assuntos relacionado á saúde. As reportagens diferem de numero para numero, no entanto, alguns pontos abordados são fixos, á exemplo. Sala de espera, plantas, receitas,100 dúvidas ,compare e escolha, em forma, dicas e soluções, odontologia, emergência, alimentos e saúde total.

Para uma melhor compreensão deste periódico, segue uma tabela de algumas das reportagens encontradas nos números analisados. A partir delas pode-se notar, que mesmo quando o enfoque parece mudar, o assunto converge para a temática da saúde.

**Referências bibliográficas:**

CARNEIRO, Henrique S. **Comida e sociedade**: significados sociais na História da Alimentação. Disponível em:HS Carneiro-História Questões e debates,2006-ojs,c3sl.UFPR.br.Capturado em: 13.dez.2010.

CHARTIER, ROGER. **A História Cultural:** entre praticas e representações. Editora Bertrand Brasil, 1988

FUCKNER, Ismael. **Comida e corpo**: a mesa expondo um estilo de vida adventista. Disponível em:HTTP//artigos.netsaber.com.br/artigos\_letra\_d-465k.Capturada em 08.dez.2010.

**Historia da alimentação** / direção de Jean-Louis Flandrin; Massimo Montanari; tradução de Luciano Vieira Machado; Guilherme João de Freitas Teixeira, São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1998

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **Historia: novos objetos**. 4. ed Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. 235p

MENEZES, Upiano T. Bezerra de**. A História da Alimentação**: balizas historiográficas. Departamento de História da FELCH/ USP. 1997.

MORAIS, Marlene Borges. **Tradições e Memórias Em Cadernos Culinários**: uma perspectiva de gênero em famílias baianas. Tese de conclusão de curso, Universidade Católica do Salvador 2004.

RONDINELLI, Paula. Alimentação e Religião: um estudo antropológico no movimento alternativo. Uni capital- São Paulo.

REVEL, Jean-Francois. **Um banquete de palavras:** uma historia da sensibilidade gastronômica. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 330 p ISBN 8571645752

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **A alimentação e seu lugar na História**: os tempos da memória gustativa. ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/índex.php/história/article/viewpdfinterstitial/.../3797.2006

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos Santos. **Por uma História da Alimentação**. Departamento de História da Universidade do Paraná (UFPR)1997.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |